A INFELICIDADE DE UNS FILÓSOFOS E OUTROS MORTAIS

Publicado por: hserpa
Publicado el : 22-9-2018 21:24:15

Freud quase esplica, mas colocou o dedo na ferida

“O inconciente é uma prisão de segurança máxima na qual os traums sofridos nos deixam aprisionados e, nisso,estaria a raiz deas infeliciddes hmanas"

Freud neste caso foi muito simplista, o antes da vírgula está correto, embora não dê para generalizar, já o depois da virgula “e isso é a raiz de todas as infelicidades” está colocando tudo no mesmo saco o que absolutamente não é o caso, pois muitos nunca tiveram traumas e nascem com muitas fobias sociais e afetivas, muitos que as tem que o diga.

Um adolescente romântica (o) vê-se traída (o) por aquele(a) a quem eles consideravam amar.

Este tipo de trauma sempre foi igual, não importa a época da humanidade.
Esta dor de alma sempre teve o mesmo potencial, pois traição sempre foi o mais infame ato humano, mas isto atua de forma diferente em cada um, para muitos logo é superado e para outros, tanto homem como mulher, os acompanham durante toda a vida.

O que determina que assim seja, pois mesmo entre gêmeos isso atua diferente.

Hoje se fala-se muito em relacionamentos abertos, mas este tipo de relacionamento só é possível quando a base do relacionamento é puramente físico; ou quando a separação não ocorre para não serem divididas fortunas, nem cair o padrão de vida de ambos, mas neste caso só passa a ser divido o mesmo teto em comum acordo.

Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir foram quem trouxeram estes procedimentos a público, mas que ninguém se iluda que este casal não tenha tido problemas, pois tinham um pacto de infidelidade “só a nível físico”, mas morriam de ciúme quando o nível passava ao emocional, então este assunto não é assim tão simples e ambos tinham parceiros fixos e secretos, que escondiam um do outro, então estes relacionamentos fora do pacto se caracterizavam como traição e sofriam com isso.

Então que modernismo é este? Pura idiotice uma vida estressada assim, pois nada substitui estarmos com quem gostamos mais, digo que mantiveram esta vida para não perder os holofotes sobre si mesmos, pura vaidade intectual.

A natureza é perfeita e o normal é a harmonia e a afeição entre as partes, já o excesso de erotização tido hoje é uma anomalia que já levou muitos outros povos à bancarrota como os romanos, gregos e babilônicos no passado, então não devemos esperar coisa boa para a nossa sociedade, pois hoje o sexo foi elevado ao nível de vicio ou a um mal que tira a paz de muitos, pois não se satisfaz nunca.

O caso de viciados em pornografia já não é uma raridade nos dias de hoje e já entrou no rol dos males mentais, assim como a fobia por relacionamentos afetivos, sendo que já existe a tempos grupos de auto ajuda anônimos, a exemplo dos alcoólicos anônimos.

Lembro-me sempre do caso do bombeiro com a atriz que o ostentava como um troféu, mas se esqueceu que tudo tem consequências e o bombeiro levou a pior, conheceu a boa vida que ela lhe dava e depois ele não soube viver sem o glamour provado, viciou-se na cocaína que conheceu neste meio, e em overdose morreu.

A experiência não passou em branco também com a atriz, que antes era exibicionista, e hoje leva a sua vida privada mais reservada, sem expor “as suas conquistas de caras mais jovens” assim como serviu para outras iguais também baixarem a bola, pois, afinal, com dinheiro e boa vida todo mundo consegue parceiros aos montões, tanto homens como mulheres.

Conquistadores como o personagem literato “Casanova” sempre existiram e sempre foram vistos com inveja por muitos homens, quando não deveriam, pois sempre foram deixando atrás de si tragédias pessoais e muitas fobias afetivas com as suas ilusões e expectativas criadas e não correspondidas.

E muitas meninas adolescentes estão curtindo estes mesmos hábitos e a ressaca destes tempos será irreversível, se vangloriam sobre o número de conquistas, feitas até na mesma noite.

Outro problema é que hoje os relacionamentos são normalmente apenas paixões, muito comumente confundidos com amor e, nestas sim, o sexo é a base da relação e onde as decepções são tremendamente comuns.
Sempre na história proscrita do homem, os mais salientes sempre foram os mais invejados.

Se você acha que a humanidade evoluiu desde aqueles séculos XVI/XVII do Casanova, cabe lembrar que em plenos anos setenta do século passado, ou seja, há apenas 40/50 anos atrás, muitas filhas eram expulsas de casa se caíssem no papo de algum espertinho, e não eram só garotas do interior não e uma boa parte acabava caindo na prostituição; era muito falta de amor por parte dos pais e já, enquanto isso, as meninas na Alemanha, por exemplo, podiam seus namorados para pousar na casa delas já nos anoa 80. Veja como o mundo era dispar naquela época de pouca comunicação.

Conheci muitas mulheres que foram noivas a muito tempo, mas quando cederam antes do casamento os caras simplesmente foram embora, é muita idiotice, nã conseguia entender este estes caras.

O setor afetivo tem que estar alinhado para podermos ir à busca de outras evoluções e crescimento para o nosso ser, mesmo que tenha sido a opção de não termos ninguém; o que lá fora do Brasil já é uma opção a muito tempo, e os lares de uma só pessoa já é cada vez mais comum, assim como aqui agora também.

Mas este lado tem que ser bem resolvido, pois se não, cedo ou tarde, isto será colocado de novo na nossa frente. Nada na vida de um ser humano nada pode ser deixado para trás se não for de forma natural, pois um dia este vácuo poderá cobrar o seu preço, então tem que ser uma opção racional e não por algum sofrimento que sofreu em alguma relação, pois os sofrimentos são para nossa evolução, não somos só animais racionais, mas principalmente, emocionais.

Não sabemos de tudo, não somos iguais a ninguém, nem intelectualmente, nem afetivamente, mas saber conversar sobre tudo e sobre o que sentimos é importante, nada deve ficar escondido lá no fundo da alma dentro de uma mala fechada.

Poucos filósofos foram felizes, e não poucos foram pensadores em função desta lacuna, e as esconderam muito bem atrás da intelectualidade, e a única finalidade do conhecimento é nos aproximar da naturalidade que é onde está o preenchimento pleno do nosso ser, fora isso, qualquer filosofia realmente é vã, se não leva nem o seu autor à felicidade própria, como no caso de Nietzsche, para ficarmos num exemplo, como vai levar outras pessoas.

Adianta morrer imortalizado e morrer à beira da loucura? Eu acho que não.

Tem muito filósofos modernos aqui no Brasil, que ao mesmo tempo fazem análises para se conhecerem, então acreditamos nas suas colocações bem articuladas intelectualmente, mas a felicidade está no mundo afetivo e eles, neste caso, precisam de muita ajuda; outra jóia que eles costumam pregar é o da inexistência de Deus, e o bom fiósofo não pode ter nenhuma porta do conhecimento fechada, mas ai cabe a eles investigarem muito mais a fundo espiritualidades que passam muito longe das fugazes religiões, são muitos limitados ai.

Não acreditar nas religiões, (calabouços da Verdade) o que também não acredito, não quer dizer que isto automaticamente torne alguém num ateu, pois existem muito outros conhecimento que passam bem longe das religiões, e nos trazem respostas, mas isto cabe a cada um garimpar.

Nietzsche pode ter escrito resenhas, teorias e livros quanto quiser, mas no fundo foi apenas um infeliz que não soube encontrar o amor e a paz, e eu diria, que neste caso, foi só motivado pela covardia de se autoconhecer no mundo afetivo, e toda sua filosofia foi construida em cima disso, ou seja, não no mundo emocional, onde está a explicação da maioria das coisas, tudo o mais é conhecimento árido, sem vida, apenas intelectual.

Quantas carências não se carregam pela vida inutilmente por não sabermos superar aquele mal que nos afligiu em tempos idos, e como disse a educadora Sherry Turkle: “Se não soubermos ficar sozinhos, só saberemos ser solitários”.

Quantos não são mendigos afetivos e saem na noite à cata de qualquer migalha para continuarem se sentindo vivos, pelo menos até o dia seguinte.

Mundo louco que a humanidade criou para si, mundo cada vez mais preenchido de solidões e de amarguras escondidas, sofrimentos anímicos feitos buracos negros na alma sempre ansiosa.

“Conhece-te a ti mesmo”, bons tempos em que o ser humano vivenciava esta frase na sua plenitude.

"Não é o lugar em que nos encontramos nem as exterioridades que tornam as pessoas felizes, a felicidade provém do íntimo, daquilo que o ser humano sente dentro de si mesmo” Roselis von Sass – http://www.graal.org.br